

PERFIL E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA: SUBSÍDIOS PARA ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA

(Dayane Cristina dos Santos ALVES¹; Lucas Aragão SOUZA²; Karlla Antonieta Amorim CAETANO³; Valéria PAGOTTO³; Marcos André MATOS³)

1- Aluna de Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás FEN/UFG.

2- Aluno de Pós-graduação *Strictu Sensu* - Mestrado da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás FEN/UFG.

3- Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás FEN/UFG.

d.alves@msn.com; lucasaragaosouza@gmail.com; karllacaetano@gmail.com; valeriapagotto@gmail.com; marcosmatos@ufg.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno universal que merece destaque pelos gestores públicos e pela classe científica.[1] Estima-se a população idosa alcançará 32 milhões em 2020.[2] O envelhecimento também tem sido emergente na População em Situação de Rua (PSR) de todo o mundo. Entende-se por situação de rua o processo no qual o indivíduo que, por não possuir uma moradia fixa e processos familiares interrompidos, passa a viver nas ruas. Estima-se que existam aproximadamente 100 milhões de pessoas no mundo vivendo em situação de rua.[3] A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso, dispõe sobre o papel da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.[4] Ainda, o Ministério da Saúde (MS), ao eleger como modelo a criação de uma política pública de saúde para a população em situação de rua, aborda intervenções para diferentes momentos e fases da vida como a gestação, indivíduos em sofrimento mental pessoas portadoras de doenças crônicas, mas desconsidera o processo de envelhecimento dos indivíduos, o que leva a entender que há um direito do idoso sendo violado.[5] Assim sendo, evidencia-se o despreparo do próprio poder público e da sociedade para atender os preceitos legais dos idosos em situação de rua. **OBJETIVO:** Identificar o perfil sócio demográfico e as condições de saúde de idosos em situação de rua em Goiânia - Brasil Central. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de corte transversal realizado no período de 01 de agosto de 2015 a 31 de julho de 2016, na única instituição pública do Estado que acolhe temporariamente a PSR. A coleta de dados foi realizada por meio de instrumento semiestruturado na própria instituição. Foram excluídos, a indivíduos com idade inferior a 60 anos e que no momento da coleta de dados estava visivelmente sob efeito de álcool e outras drogas que comprometem a cognição. A análise dos dados foi realizada pelo pacote estatístico SPSS 13.0 com média simples. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFG Protocolo nº

045/13. **RESULTADOS:** Durante a coleta de dados, dos 150 indivíduos em situação de rua investigados, 28 possuíam mais que 60 anos, representando a amostra do presente estudo. Verificou-se predomínio dos indivíduos do sexo masculino (75%), solteiros (46,4%), de baixa renda (35%) e de cor da pele autodeclarada preta/parda (60%). Ainda, 82% declarou ter alguma religião e somente 7% possuíam aposentadoria. 14% dos entrevistados relataram ter sofrido discriminação racial e 28,6% discriminação social. Em relação à percepção da qualidade de vida (QV), 35% dos idosos informaram ter uma boa QV e 32% disseram ter uma QV ruim. Metade dos participantes declarou estarem satisfeitos com a sua saúde. Contudo, 57% manifestou sentir alguma dor física e 17% apresenta dificuldade de locomoção. Quanto ao sono, 50% estavam satisfeitos com o padrão de sono. Ainda, 71% já tiveram algum sentimento negativo na vida. Quando questionados sobre os eventos que os levaram a morar na rua, 17% atribuíram ao uso de drogas, 53% por problemas familiares e 28% por questões financeiras. Cabe destacar que a totalidade referiu o desejo de sair da condição de rua, porém manifestaram que tal realidade dificulta essa mudança. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo evidenciam que a população idosa que mora nas ruas é um fato emergente e com perspectivas de aumento, corroborando achados de outros países. Chama-nos a atenção que somente 7% reportou serem aposentados, evidenciando uma importante falha dos equipamentos sociais destinados a esse segmento populacional. Percebe-se que a situação de saúde dos idosos que moram na rua é alarmante e fere os direitos humanos básicos à medida que os excluem dos seus direitos de atenção à saúde. Mesmo com essas fragilidades, a percepção de qualidade de vida e satisfação com a saúde foi apontada como “boa”, muito provavelmente decorrente do fenômeno de retração e conformação, marcado por esse segmento populacional. Nesse fenômeno, os indivíduos em condição de rua não se veem merecedores de cuidados à saúde, se tornando cada vez mais distantes das unidades de saúde, contribuindo para a invisibilidade desse grupo pelos profissionais de saúde que conseqüentemente aumenta a escassez de conhecimento em saúde dessa população. Um número significativo dos idosos relatou desvinculação de laços familiar devido o uso abusivo de álcool e outras drogas, fatos que deveriam receber mais atenção do Ministério da Saúde e Assistência Social, profissionais da área de gerontologia e sociedade em geral. Atualmente percebe-se nos programas de saúde voltados para o idoso, uma grave falha por não incluir o idoso em situação de rua em seus planejamentos e atividades. A saúde do Idoso passa pelo acesso a serviços de saúde de qualidade, e o fato dele residir na rua não pode ser desconsiderado ou tido como motivo para excluí-lo das atividades de saúde voltadas para essa população. Faz-se necessário um amplo processo de reflexão por parte dos atores envolvidos, principalmente pesquisadores e profissionais da área de gerontologia, para elaboração de estudos na área, além do estabelecimento e execução de estratégias que possam mudar essa realidade. Nesse sentido é oportuno salientar que a totalidade possui a vontade de sair da condição de rua. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo aponta a importância de melhor assistir os idosos que residem nas ruas,

acompanhando o processo de envelhecer dessas pessoas nos âmbitos biopsicossocial, cultural e espiritual. Os vários pontos de inconsistência que foram verificados com a realização do presente estudo apontam reais problemas na oferta de serviços voltados para a promoção, prevenção e assistência à saúde dos idosos em situação de rua, em razão de falhas no processo de elaboração e efetivação de políticas públicas de saúde voltadas para o idoso que reside nas ruas. Nesse sentido, o conhecimento e estudos na área de Enfermagem Gerontológica favorece esse entendimento, uma vez que busca compreender o indivíduo idoso, levando em consideração todas as suas complexidades e especificidades. A pesquisa também indica a urgente necessidade de mais estudos e intervenções voltadas especialmente à educação continuada com os profissionais que trabalham diretamente com indivíduos idosos em situação de rua, visando com isso um atendimento diferenciado às demandas apresentadas por essa população.

Palavras-chave: Envelhecimento, Rua, Política.

Eixo 2: Políticas públicas e redes de atenção à pessoa idosa

Referências:

- 1 - PRADO, S. D., SAYDE, J. D. (2004). A Pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. Available from: www.scielo.br/pdf/csc/V9n1/19823.pdf
- 2 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2002). Censo Demográfico. Rio de Janeiro.
- 3 - Gusmão B.S, Leite K.L.Y, Monteiro I., Umeno M.B., et al. O idoso em situação de rua e vivência em centros de acolhida: uma revisão de literatura. Revista temática kairós gerontologia. 2012; Available from: www.revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/17309/12855
- 4- Fachine, B. R. A.; Tropieri, N. O processo do envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. Revista Científica Internacional. 2012; Available from: ftp.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194
- 5 - BRASIL. Ministério da saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Normas e manuais técnicos, Brasília-DF, 2007. Cadernos de atenção básica n. 19. Série A. Available from: www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcdad19.pdf